

PESQUISA DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS – TOLEDO, PR Agosto/2021

Prof^a. Dr^a. Crislaine Colla
Coordenadora

**PESQUISA DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS – TOLEDO, PR
AGOSTO/2021
UNIOESTE/CCSA/NDR/PGDRA/PGE**

Execução

Núcleo de Desenvolvimento Regional

Prof^a. Dr^a. Crislaine Colla
Coordenadora

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ

Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio

Prof. Dr. Lucir Reinaldo Alves
Coordenador

Programa de Mestrado em Economia

Prof. Dr. Flávio Braga de Almeida Gabriel
Coordenador

Curso de Ciências Econômicas

Prof. Dr. Carlos Alberto Gonçalves Jr.
Coordenador

Centro de Ciências Sociais Aplicadas Diretora

Prof^a. Dr^a Patrícia Sala Stafusa Battisti
Diretora

Unioeste *Campus* de Toledo

Prof. Dr. Remi Schorn
Diretor

Pró-Reitoria de Extensão

Prof^a. Dr^a. Fabiana Regina Veloso
Pró-Reitora

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Alexandre Almeida Webber
Reitor

Projeto Pesquisa sobre a Cesta Básica de Toledo PR

Prof^a. Dr^a. Crislaine Colla
Coordenadora

Equipe de Pesquisadores

Professores **Drs.:** Carlos Alberto Gonçalves Jr. (Corecon nº 7264), Crislaine Colla (Corecon nº 7280), Cristiano Stamm (Corecon nº 6855), Flávio Braga de Almeida Gabriel, Lucir Reinaldo Alves (Corecon nº 7275), Tatiani Sobrinho Del Bianco, Valdir Antonio Galante (Corecon nº 6805), Weimar Freire da Rocha Jr.

Revisão de texto

Lic. em Letras Andreia Piechontcoski Uribe Opazo

Relatório

O Núcleo de Desenvolvimento Regional, composto pelo curso de Ciências Econômicas e pelos programas de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio e de Pós-Graduação em Economia, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, *Campus* de Toledo-Paraná, apresentam a Pesquisa da cesta básica de alimentos para o município de Toledo-Paraná para o mês de agosto de 2021.

O objetivo desta pesquisa é mostrar o preço médio e a variação no preço dos bens da cesta básica de alimentos; o valor total e a variação no custo da cesta básica de alimentos individual e familiar; o poder de compra do trabalhador pelo tempo de trabalho necessário para comprar a cesta básica; o percentual do salário mínimo que é destinado à compra dos produtos; e o salário mínimo necessário para adquirir a cesta básica para suprir as despesas de habitação, vestuário, transportes, entre outros. Também é possível comparar as informações obtidas com as de outros municípios e capitais brasileiras que utilizam como base a metodologia de cálculo do DIEESE (2016).

A Tabela 1 mostra a variação percentual da cesta básica de alimentos e o índice acumulado mensal, na qual se observa que, entre julho e agosto de 2021, houve aumento de 0,97%. Considerando-se o valor da cesta básica de Toledo desde a primeira pesquisa realizada, ocorreu um aumento acumulado de 6,71% em seu custo, desde abril até agosto de 2021.

Tabela 1 - Variação percentual e índice acumulado mensal (abr. – ago./2021)

Período	Variação (%)	Índice Acumulado (%)
abril/maio	0,81	0,81
maio/junho	-0,55	0,26
junho/julho	5,48	5,74
julho/agosto	0,97	6,71

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

O custo da cesta básica individual passou de R\$516,70 em julho para R\$521,69 em agosto, conforme consta na Tabela 2.

Tabela 2 - Custo médio da cesta básica de alimentos individual e familiar de Toledo – PR (jul. – ago./2021)

Mês	Cesta Básica Individual (R\$)	Percentual do salário-mínimo líquido* (%)	Trabalho necessário (cesta básica individual/ horas)	Cesta Básica Familiar (R\$)	Percentual do salário-mínimo líquido* (%)
Julho/2021	516,70	50,78	103,34	1.550,11	152,34
Agosto/2021	521,69	51,27	104,34	1.565,07	153,82

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

* O salário-mínimo líquido é de R \$1.017,50, o que corresponde ao salário-mínimo vigente (R\$1.100,00), descontado o percentual do INSS (7,5%).

Assim como ocorreu com o custo da cesta básica, verificou-se um aumento do percentual do salário-mínimo líquido que é necessário para adquirir a cesta básica

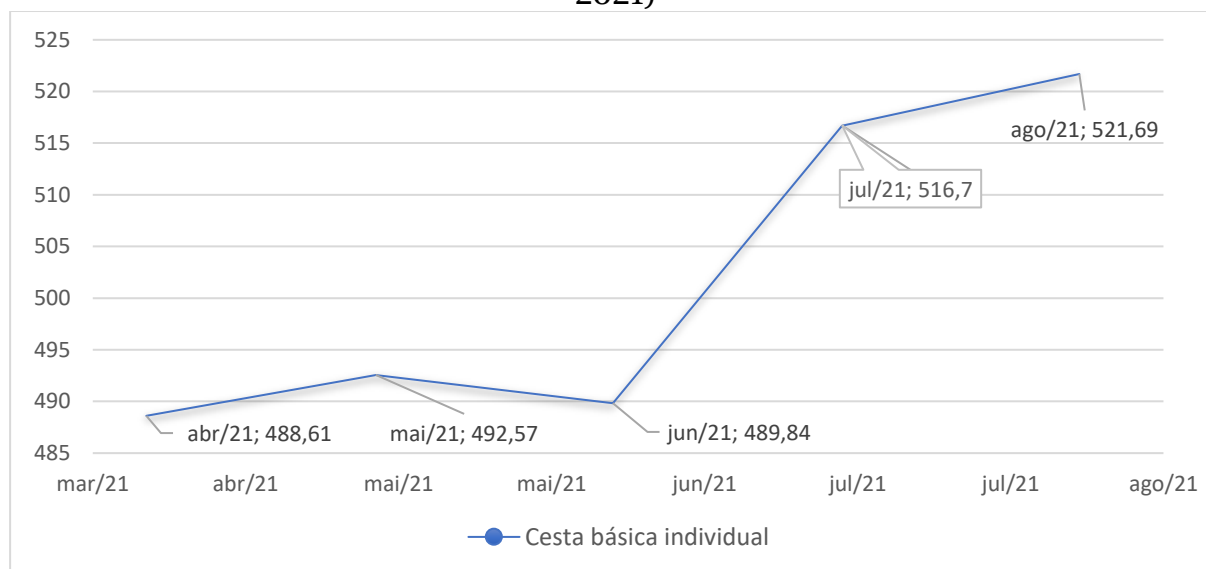
individual, constatando que seria necessário 50,78% do salário-mínimo em julho e, para a mesma cesta em agosto, 51,27% do salário-mínimo, indicando uma perda no poder de compra do trabalhador de Toledo.

Outro indicador que mostra essa perda é o número de horas de trabalho necessárias para adquirir a cesta básica, que passou de 103,34 horas em julho para 104,34 horas em agosto. Isso corresponde a 46,97% e 47,43% do total de horas trabalhadas nos meses de julho e agosto, respectivamente, para um trabalhador que recebe o salário-mínimo.

A cesta básica familiar é calculada considerando os custos alimentares de uma família de 3 pessoas (2 adultos e 2 crianças – ver metodologia). A Tabela 2 mostra que, assim como na cesta básica individual, houve aumento de 0,97% no custo da cesta básica familiar, passando de R\$1.550,11 em julho para R\$1.565,07 em agosto. Nesse sentido, um trabalhador que ganha um salário-mínimo não teria condições de adquirir a cesta básica familiar, uma vez que o valor de R\$1.565,07 ultrapassa o valor do salário-mínimo em 53,82%, não conseguindo, dessa forma, arcar com as demais despesas domiciliares mensais.

O Gráfico 1 apresenta a evolução dos valores monetários da cesta básica no período analisado. É possível observar um aumento significativo entre junho e julho, período em que a cesta básica variou 5,48%.

Gráfico 1- Cesta Básica Individual: evolução da série (histórico de abril a agosto de 2021)



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

De forma detalhada, a Tabela 3 mostra como o preço médio dos produtos da cesta básica variou entre julho e agosto, bem como quais produtos apresentaram variação positiva ou negativa neste período e o impacto da variação de cada produto na cesta individual mensal.

Os produtos que apresentaram aumento no preço médio entre julho e agosto foram: a batata (64,02%), a banana (27,86%), o café (5,25%), a margarina (3,88%), o açúcar (2,09%), o feijão (1,18%), o óleo de soja (0,94%), o pão francês (0,75%), a farinha de trigo (0,64%) e o leite (0,15%). Por sua vez, apenas 3 produtos apresentaram redução no preço médio, sendo esses: o tomate (-16,45%), a carne (-1,85%) e o arroz (-0,28%). Constata-se que a batata foi o produto com o aumento mais expressivo em função da redução na oferta relacionada a fatores climáticos. O aumento no preço do

café decorreu do fato de, mesmo sendo período de colheita, os produtores retiveram o grão à espera de melhores preços, pois existe a expectativa de menor oferta no futuro, em decorrência das geadas do final de julho. O aumento do preço da margarina ocorreu em virtude da redução da oferta. Já o aumento do preço do açúcar está relacionado à redução da oferta, visto o clima seco e a geada no Sudeste (DIEESE, 2021).

Tabela 3 - Preço médio, variação dos preços médios dos produtos da cesta básica de alimentos de Toledo – PR e o impacto sobre a variação total (jun. – jul./2021)

Produto	Quantidade/ unidade	Preço médio Julho (R\$)	Preço médio Agosto (R\$)	Variação mensal julho – agosto (%)	Impacto*
Carne	1 Kg	37,81	37,11	-1,85	-0,89
Leite	1 litro	4,23	4,24	0,15	0,01
Feijão	1 Kg	7,47	7,56	1,18	0,08
Arroz	1 Kg	4,33	4,32	-0,28	-0,01
Farinha de Trigo	1 Kg	3,85	3,87	0,64	0,01
Batata	1 Kg	1,87	3,07	64,02	1,39
Tomate	1 Kg	5,88	4,91	-16,45	-1,69
Pão Francês	1 Kg	7,84	7,90	0,75	0,07
Café	500 g	10,39	10,94	5,25	0,13
Banana	1 Kg	2,87	3,67	27,86	1,74
Açúcar	1 Kg	3,10	3,16	2,09	0,04
Óleo de Soja	900 g	7,57	7,64	0,94	0,01
Margarina	500 g	6,77	7,04	3,88	0,08

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

* O impacto é medido pela média da variação de preço, ponderado pelo peso dos produtos na cesta individual mensal.

Da variação total da cesta básica individual para o mês de agosto, que foi de 0,97%, a banana teve o maior impacto, representando 1,74 ponto, seguida da batata com 1,39 ponto. A variação total no custo da cesta básica só não foi maior em decorrência da redução no preço médio do tomate e da carne.

A redução do preço médio do arroz ocorreu em Toledo e em 13 capitais brasileiras. Apesar dos produtores terem retido parte da colheita com o objetivo de manter o preço elevado, a demanda pelos consumidores finais foi menor, o que reduziu a compra do produto, também, por parte das indústrias beneficiadoras (DIEESE, 2021).

Ao longo dos últimos quatro meses fica evidente a volatilidade dos preços dos produtos que compõem a cesta básica de Toledo. A Tabela 4 apresenta o percentual acumulado de variação no preço médio desses produtos, em que o período base é o mês de abril de 2021. A partir do mês de maio, é possível observar a variação percentual dos produtos em relação ao mês base de abril. Os produtos que apresentaram maior aumento de preços no período de abril a agosto foram: a batata, que aumentou 41,89%; em seguida aparece o tomate, com crescimento de 34,44%; o café com um incremento de 26,03%; e a margarina com um aumento de 24,97%. Verifica-se que apenas 3 produtos mantêm uma variação acumulada negativa, ou seja, compreende-se que

houve redução no preço médio de produtos nos últimos 5 meses: o feijão, que teve seu preço reduzido em -6,61% desde abril; o arroz, que reduziu -7,27% nesse mesmo período; e o pão francês com redução de -2,47%.

Tabela 4 – Percentual acumulado de variação do preço médio dos produtos da cesta básica de alimentos de Toledo – PR (mês-base: abril/2021)

Produtos	Maio %	Junho %	Julho %	Agosto %
Carne	1,86	3,62	7,67	5,82
Leite	-0,55	8,00	12,40	12,55
Feijão	-3,27	-3,82	-7,79	-6,61
Arroz	3,14	-0,28	-6,99	-7,27
Farinha de Trigo	3,14	5,23	3,61	4,25
Batata	12,24	-23,69	-22,13	41,89
Tomate	3,57	-7,05	50,89	34,44
Pão Francês	5,26	1,78	-3,22	-2,47
Café	8,30	6,47	20,79	26,03
Banana	-21,52	-9,87	-14,41	13,46
Açúcar	4,69	9,04	12,54	14,63
Óleo de Soja	8,31	8,17	4,11	5,05
Margarina	13,41	8,83	21,09	24,97

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Outra informação importante é o valor do salário-mínimo necessário para adquirir a cesta básica e suprir as despesas domiciliares mensais referentes à habitação, ao vestuário, ao transporte, entre outras (Tabela 5). Observa-se que em julho o salário em Toledo deveria ser de R\$4.340,83 e em agosto deveria ser de R\$4.382,72. Ao comparar o salário-mínimo necessário de Toledo e a média nacional para o mês de agosto, observa-se que o valor nacional seria 27,41% maior que o de Toledo. Deve-se levar em consideração que o salário-mínimo necessário de Toledo em agosto correspondeu a 3,98 vezes o piso nacional vigente, que é de R\$1.100,00.

Tabela 5- Variação do custo médio da cesta básica familiar e salário-mínimo necessário, em Toledo –PR (jul. – ago./2021)

Mês	Cesta Básica Familiar (R\$)	Variação Mensal (%)	Salário-mínimo necessário Toledo - PR (R\$)	Salário-mínimo necessário nacional (R\$)
Junho/2021	1.550,11	5,48	4.340,83	5.518,79
Julho/2021	1.565,07	0,97	4.382,72	5.583,90

Fonte: Dados da pesquisa (2021) e DIEESE (2021a; 2021b).

A Tabela 6 exibe informações que permitem a comparação do custo da cesta básica individual de Toledo e de outros municípios e capitais brasileiras. As comparações são feitas entre Toledo e as cidades de Cascavel, Pato Branco, Francisco Beltrão, Dois Vizinhos e Curitiba (situadas no Paraná), além das duas outras capitais

da Região Sul (Florianópolis e Porto Alegre) e das capitais selecionadas de cada mesorregião brasileira (São Paulo, Recife, Campo Grande e Belém).

No mês de julho, o custo da cesta básica de Toledo foi maior que o de Recife, Pato Branco, Francisco Beltrão e Dois Vizinhos. A diferença entre Toledo (R\$516,70) e Cascavel (R\$532,89) é de 3,13% e, se comparado com Porto Alegre (R\$656,92), é 27,13% menor. Observa-se que, no mês de agosto, o custo da cesta básica de alimentos de Toledo foi maior que o de Recife, Pato Branco e Francisco Beltrão e mais barata que as demais, incluindo Cascavel e as outras capitais selecionadas. Constata-se que a cidade de Dois Vizinhos apresentava custo menor do que Toledo em julho e, em agosto, apresentou um custo maior. O custo da cesta básica de Cascavel (R\$539,57) foi 3,43% maior que o custo da cesta de Toledo (R\$521,69), já o custo da cesta básica de Porto Alegre (R\$664,67) foi o maior entre as capitais no mês de agosto e 27,41% mais cara que a de Toledo.

Tabela 6 - Custo médio e variação da cesta básica individual em municípios e capitais brasileiras – 2021 (jul. – ago./2021)

Localidade	Cesta básica individual	Cesta básica individual	Variação mensal jun./21 – jul./21 (%)
	Julho (R\$)	Agosto (R\$)	
Toledo	516,70	521,69	0,97
Cascavel	532,89	539,57	1,25
Pato Branco	481,48	485,76	0,89
Fco. Beltrão	500,29	503,33	0,61
Dois Vizinhos	511,39	523,66	2,40
Curitiba	619,83	600,47	-3,12
Florianópolis	654,43	659,00	0,70
Porto Alegre	656,92	664,67	1,18
São Paulo	640,51	650,50	1,56
Recife	487,60	491,46	0,79
Campo Grande	588,84	609,33	3,48
Belém	522,66	530,13	1,43

Fonte: Dados da pesquisa (2021) e DIEESE (2021a; 2021b).

Ainda no mês de agosto, as cidades selecionadas que apresentaram o maior aumento no custo da cesta básica são Campo Grande (3,48%), Dois Vizinhos (2,40%), São Paulo (1,56%) e Belém (1,45%). As cidades de Francisco Beltrão (0,61%), Florianópolis (0,70%), Recife (0,79%) e Pato Branco (0,89%) apresentam um índice de aumento do custo da cesta básica menor do que o índice de Toledo, que foi de 0,97%. Segundo o DIEESE (2021), o custo da cesta básica aumentou em 13 capitais brasileiras, indicando um padrão de aumento nesse período.

Deve-se enfatizar que a alimentação é um dos itens avaliados para calcular a inflação no Brasil. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) mostra a variação nos preços de produtos e serviços, além de incluir nove grupos, que seriam: alimentação e bebidas; habitação; artigos de residência; vestuário; transportes; saúde e cuidados pessoais; despesas pessoais; educação; comunicação. O IPCA de julho apresentou alta de 0,87%, sendo essa a maior variação para um mês de agosto, desde

2000. O acumulado dos últimos 12 meses é de 9,68% e, referente ao ano de 2021, acumula alta de 5,67%, ficando acima do teto definido para o Brasil (IBGE, 2021).

Dentre os grupos que tiveram maior contribuição para o aumento da inflação estão, em primeiro lugar, os transportes com aumento de 1,46%, influenciado principalmente pela alta dos combustíveis. O grupo de transportes também se apresenta como o que teve maior impacto para o aumento do índice de inflação. Em segundo lugar, identifica-se o grupo de alimentos e bebidas com uma variação de 1,39%, sendo esse o que teve também o segundo maior impacto sobre o índice total. Os gastos com habitação aparecem em terceiro lugar no impacto sobre o IPCA de agosto, influenciado, especialmente, pelo aumento da tarifa de energia elétrica (IBGE, 2021).

Comparando-se com o mês de julho, o grupo de alimentação e bebidas apresentou um agravamento em relação ao seu impacto sobre o índice de inflação no Brasil. Em julho, esse grupo se apresentou como o terceiro maior impacto e, em agosto, se configurou como o segundo. Assim, é importante destacar que a alimentação tem sido um fator considerável na variação da inflação, o que demonstra uma perda do poder de compra da população e um aumento dos gastos com esse segmento. Uma inflação elevada no grupo de alimentos tende a ter efeitos negativos mais significativos para a população de renda mais baixa, pois essa utiliza parte substancial de sua renda para compra de alimentos e são mais sensíveis às variações.

Metodologia

A metodologia utilizada na pesquisa da cesta básica de alimentos de Toledo – PR está baseada nos pressupostos metodológicos do DIEESE (2016).

Para o cálculo da cesta básica, são coletados os preços de 13 produtos: carne (patinho, coxão mole e coxão duro), leite integral, arroz parboilizado, feijão preto, farinha de trigo, batata monalisa, tomate longa vida, pão francês, café em pó, banana caturra, açúcar cristal, óleo de soja e margarina.

Foram selecionados estabelecimentos de Toledo que estão distribuídos em todas as regiões da cidade. São coletados os preços de 3 marcas de cada produto, calculando-se o preço médio do produto para cada estabelecimento e, posteriormente, o preço médio do produto entre todos os estabelecimentos.

Para o cálculo da cesta básica individual, é multiplicado o valor do preço médio do produto pela quantidade determinada pelo DIEESE (2016). Para o cálculo da cesta básica familiar, multiplica-se o custo da cesta básica individual por 3, pois considera-se uma família média de 4 pessoas, com 2 adultos e 2 crianças, sendo que as 2 crianças correspondem a 1 adulto.

Para calcular o percentual da cesta básica individual e familiar em relação ao salário-mínimo líquido, considera-se o salário-mínimo vigente à época (atualmente corresponde a R\$ 1.100,00), menos o desconto de contribuição ao INSS, que é de 7,5%, resultando em um salário-mínimo líquido de R\$ 1.017,50.

Para o cálculo das horas que o trabalhador que ganha salário-mínimo precisa trabalhar para comprar a cesta básica de alimentos, divide-se o salário-mínimo vigente pela jornada de trabalho adotada na Constituição (220h/mês, desde outubro de 1988).

Para calcular o salário-mínimo necessário, o DIEESE (2016) considera o preceito constitucional de que o salário-mínimo deve atender às necessidades básicas do trabalhador e de sua família, cujo valor é único para todo o país. Para isso, considera-se a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF), realizada pelo DIEESE, no município de São Paulo em 1994/1995, que demonstra que a alimentação representa 35,71% das despesas das famílias de renda mais baixa. Como a cesta básica familiar

corresponde a 35,71% do total do salário-mínimo necessário, deve-se somar a ela mais 64,29% desse valor, pois é preciso considerar outras despesas como habitação, vestuário, transportes, entre outras.

Acesso à pesquisa: <<https://www.unioeste.br/portal/nucleos-toledo/ndr/510-campus-toledo/nucleos/ndr/57548-pesquisa-da-cesta-basica-de-alimentos-toledo-pr>>

Contato/informações: <ndrunioeste@gmail.com>

Referências

DIEESE. **Metodologia da pesquisa nacional da cesta básica de alimentos.** São Paulo: Dieese, 2016. Disponível em: <<https://www.dieese.org.br/metodologia/metodologiaCestaBasica2016.pdf>>. Acesso em: 05 mar. 2021.

DIEESE. **Agosto/2021 – Pesquisa nacional da cesta básica de alimentos.** Disponível em: <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2021/202108cestabasica.pdf>. Acesso em: 08 set. 2021.

IBGE. **Indicadores IBGE:** Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor. Agosto/2021. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/236/inpc_ipca_2021_ago.pdf. Acesso em: 10 set. 2021.